

ESTRATÉGIAS DE CONTROLE DE COMPORTAMENTO

Um Estudo Etnográfico de Professor Estagiário numa aula de Ciências na Escola Básica

Maria Bellini Alves Monteiro – UNINCOR

Resumo

Este é um estudo etnográfico realizado na 5ª série do Ensino Fundamental de uma escola pública. O objetivo inicial do trabalho foi compreender o processo de engajamento dos alunos na aula analisando as interações verbais entre professor e alunos na classe. Ao longo da pesquisa o foco das observações passou a se concentrar nas estratégias de controle de comportamento utilizadas pela professora que definiu engajamento como sendo “o bom comportamento de atenção durante as aulas mantido pelos alunos”. As análises de interação verbal entre professor e aluno durante as aulas observadas tomou como referência a estrutura de eventos na sala de aula proposta por Mehan (1982). O repertório de estratégias utilizadas pela professora para a manutenção da atenção do aluno às aulas se mostraram bastante diversificadas e às vezes surpreendentes nos seus desenvolvimentos, se considerarmos as interações com os alunos resultantes das diferentes estratégias adotadas.

Abstract

This paper is based on an ethnographic study of a fifth grade classroom at a public school. The main objective was to make sense of the student engagement in class through the analysis of verbal interactions between teacher and students. During the research, the focus of my observations changed to understand the strategies of behavior management used by the teacher. This was done considering her definition of engagement with the students as behavior control, in order to ‘get attention’ in class. The analysis of verbal interaction was based on studies of Mehan about the structure of classroom events and the consequences that these have on the students’ performance. I found a variety of strategies teachers used to make students “behave”, although the most interesting observations were derived from the interactions students established with the teacher, developing different approaches in adapting to different strategies she used.

1 – INTRODUÇÃO

Este é um estudo etnográfico, realizado numa classe de quinta série em uma escola fundamental pública, cujo objetivo foi o de compreender estratégias de comportamento que alunos e professores utilizam na rotina da sala de aula no processo de engajamento na classe.

Para este estudo foram empenhadas cinco semanas de convívio diário com os alunos e o professor estagiário, assim chamado por estar na fase final de sua formação como professor, cumprindo a exigência legal da prática de ensino, antes da obtenção do registro profissional.

Minhas observações indicaram que a dimensão do lidar com o comportamento, em seu aspecto de disciplina na sala de aula, tem um importante papel na perspectiva do professor estagiário especialmente no que se refere ao “engajamento do aluno na classe”. Para o professor estagiário, o conceito de engajamento significa “o aluno prestar atenção na aula e seguir as suas orientações”. Suas palavras, registradas durante o período em que foi observado, são permeadas de preocupação com o controle do comportamento do aluno, e foram expressas ao longo dos diálogos mantidos nas aulas que foram objeto de observação neste estudo. Os resultados apontam, também, para a necessidade, por parte dos que se dedicam à formação de professores, de mais atenção com “o que acontece” na aula. Assim, futuros professores poderão discutir aspectos do trabalho docente relacionado ao controle de comportamento do aluno pelo professor visando compreender melhor os

processos envolvidos nesta rotina do gerenciamento da classe e seu impacto no interesse do aluno nas quanto às atividades de aprendizagem.

Serão apresentados primeiramente alguns aspectos do contexto da aula que, embora de forma não exaustiva, podem ajudar o leitor a compreender melhor a interação face a face objeto central deste estudo.

Em segundo lugar, serão trazidos à consideração do leitor alguns referenciais tomados na análise dos dados sobre controle de comportamento e linguagem, aspectos estes que se destacaram nos achados do estudo sobre o professor estagiário.

Ao final, serão apresentadas as descrições de três situações, documentadas no contexto das aulas observadas, que evidenciam as estratégias de controle de comportamento utilizadas pelo professor estagiário. Serão apresentadas, também, algumas formas de comportamento observados nos estudantes, interpretados como um modo de resistência ao controle do professor.

2-CONTEXTO DA AULA

As observações deste estudo aconteceram durante um período de cinco meses numa sala de quinta série (Ensino Fundamental) de uma escola pública. Elas foram feitas durante as aulas de Ciências, ministrada por um professor estagiário. Além de gravações das aulas com a autorização da professora e dos alunos as observações diárias foram registradas em notas de campo.

A professora estagiária, com idade de 20 anos, trabalhou com a classe por um período de cinco semanas com a responsabilidade de conduzir o processo de ensino aprendizagem de 28 alunos entre 11 e 12 anos de idade, filhos de pais profissionais liberais de classe média. A professora regular da classe também estava presente a todas as aulas e era considerada a responsável direta pela avaliação do trabalho da professora estagiária.

A sala de aula era ampla, bem iluminada, ventilada, com carteiras individuais para alunos e professoras, colocadas na disposição tradicional de sala de aula. Em função da atividade que a professora realizava, os alunos se dispunham em diferentes posições tais como em círculo, assentados no chão, ou em grupos.

Na rotina da classe, os alunos tinham liberdade para ocupar qualquer assento, não havendo mesas determinados para meninas e meninos. A relações de amizade na turma pareciam ser o critério da definição dos lugares que ocupavam. Durante a aula, o clima da disciplina, no geral, era descontraído e os alunos se moviam vez por outra para apontar o lápis ou pegar material de trabalho com liberdade. A preocupação constante da professora, em termos de disciplina, era relacionada aos turnos de fala dos alunos ocorrerem no modo “um de cada vez”. Havia, estabelecida tacitamente, a norma de que quando a professora ou o colega falava, os demais deveriam estar calados.

Minha presença como observadora parecia não causar qualquer constrangimento entre os alunos e alunas, ou com a professora estagiária já que esta modalidade de observação era uma prática corrente na escola.

Para efeito deste estudo, a análise das estratégias de controle de comportamento foi realizada com base na aula sobre o Esqueleto Humano, parte da unidade de ensino O Corpo Humano. A aula teve a duração de 50 minutos e foi realizada no turno da tarde.

A professora introduziu o estudo falando sobre a dissecação de um sapo evento que aconteceu na semana anterior. Ela relembrou o que eles puderam ver naquela ocasião, como por exemplo, os músculos, e também o que tinha sido difícil de ver como é o caso do esqueleto. Foram revistas as noções introduzidas nas aulas passadas sobre a forma e a função de suporte do esqueleto. A seguir a professora fez uma exposição em que introduziu o tema da função de proteção do esqueleto.

No decurso da aula ela foi desenvolvendo o assunto com as crianças, às vezes explicando e outras perguntando noções que elas já conheciam, além de suscitar a fala dos alunos sobre experiências relacionadas com ossos que elas pudessem relatar para os (as) colegas. A professora usou de diferentes gravuras para mostrar diferentes tipos de esqueletos de animais e fez alguns

exercícios para demonstrar como os ossos cumprem sua função de proteção além de usar o exemplo do crânio na sua função de proteger o cérebro. Ela pediu aos estudantes para se tocarem e sentirem a presença dos ossos nos seus corpos. Enquanto ela dava as explicações ia lançando no quadro-negro notas sobre o assunto sobre que estavam conversando.

A professora regular da turma esteve sentada atrás na classe e não teria tido nenhuma participação na aula se a própria estagiária não lhe tivesse perguntado sobre quando o osso do crânio do bebê completa seu fechamento.

Os estudantes participaram respondendo às questões do professor, relatando suas experiências, fazendo perguntas e fazendo os exercícios pedidos pela estagiária. A maioria da classe queria contar algum evento relacionado com ossos, em especial os relatos de acidentes envolvendo fraturas de ossos.

Ao final, a professora estagiária fez uma revisão das principais noções trabalhadas naquele dia, e antecipou o assunto a ser desenvolvido na próxima aula.

3 - REFERENCIAIS DE ANÁLISE

Para a análise dos dados deste estudo foi utilizado o referencial de Mehan (1982) sobre a estrutura dos eventos na sala de aula. Para o autor, a organização da aula é caracterizada por diferentes fases e seus segmentos os quais em sendo analisados mostram a “seqüência de interações” que se desenvolvem no decorrer da aula. A idéia de fase aqui se refere a cada parte em que a lição foi dividida, caracterizada por diferentes objetivos, diferentes ações e interações entre o professor e os alunos e alunas. Entendo que os segmentos não significam necessariamente ordem dos eventos, eles têm suas próprias características que podem ser identificadas em diferentes momentos de cada fase.

Preparação é a fase que se caracteriza predominantemente por interações diretivas onde as falas afirmativas, claras e diretas em relação ao que se quer introduzir são as mais comuns.

A Introdução acontece quando o estudante é situado no contexto da temática que está sendo objeto de estudo. O professor é mais informativo e elucidativo, revendo noções e conceitos anteriores para começar a aula.

Instrução é a fase central do processo da aula, onde o conteúdo é apresentado e desenvolvido. O professor é mais informativo quando o conteúdo é apresentado e explicado, mais “eliciativo” quando explora o conteúdo no seu desenvolvimento. Em ambas as situações o professor tende a ser mais diretivo no seu controle da classe.

Na Finalização o professor revê as principais idéias ensinadas e faz projeções para as próximas aulas.

O quadro abaixo ilustra como foram identificadas estas fases no contexto da aula observada para este estudo:

A Estrutura de Eventos na Aula de Ciências da 5ª Série do Ensino Fundamental

Fases	Preparação	Introdução	Instrução	Finalização
S E	<u>Limpeza da carteira:</u> retirar todos os materiais de outras aulas	<u>Aquecimento:</u> Referência à dissecação do sapo	<u>Explicação:</u> Nova função de Proteção do Esqueleto H.	
G M	<u>Instrumentação:</u> Pegar o livro de ciências, abri-lo na página....			
E		<u>Revisão:</u> Funções do	<u>Ilustração:</u> Exemplos e	<u>Revisão:</u> Recapitulação oral

N		Esqueleto Humano de Forma e Suporte	figuras do corpo e esqueletos	sobre as funções do esqueleto estudadas
T O S			<u>Exploração:</u> Perguntas e Histórias apresentadas Livro-texto	<u>Prévia:</u> Apresentação do tema da aula seguinte
Características	Diretiva	Eliciativa	Informativa	Prospectiva

O foco inicial de minha observação foi a interação entre professor estagiário e os alunos na classe no sentido da condução do processo de engajamento dos alunos na aula. No decorrer das observações, a questão do controle do comportamento do aluno foi se mostrando relevante a partir mesmo de como o professor estagiário definiu “engajamento do aluno”: “é o aluno estar prestando atenção à aula”. Assim, tomaremos neste relato o sentido de controle de comportamento ao conjunto de estratégias utilizadas pelo professor estagiário para “controlar o comportamento do aluno de modo a garantir sua atenção à aula em desenvolvimento”.

Eu observei que o controle de comportamento acontece de diferentes maneiras dentro das diferentes fases e segmentos da aula. O professor observado neste estudo apresentou uma variedade de estratégias tentando ter e manter a atenção do estudante na aula. Algumas dessas estratégias eram utilizadas dependendo da situação, para mais de um propósito. Deste modo, por exemplo, algumas expressões que o professor utilizou para controle do comportamento do aluno, também foi utilizada para mudar o tópico da aula, conforme veremos mais adiante neste relatório.

As estratégias serão descritas considerando, por um lado, a sua variedade, utilizadas nas diferentes fases e segmentos da aula; e por outro, os diferentes significados e propósitos com que foi utilizada, tomando como referência os contextos em que utilizadas. O quadro a seguir mostra a variedade de estratégias e seus diferentes significados:

É importante dizer que dois outros aspectos devem ser considerados na análise das estratégias utilizadas. O primeiro é o que chamei de “categoria de variação”, que é a combinação da intencionalidade do que é expresso –do mais explícito para o mais implícito-, com a diretividade do discurso apresentado – do mais direto para o mais indireto – de acordo com a expressão usada. A diretividade do discurso foi considerada mais pelo aspecto da formalidade com que se apresentou do que o significado implícito nas palavras ou na expressão usada. A categoria de variação é tomada sob o ponto de vista do professor estagiário quando ela buscava manter o controle do comportamento dos estudantes. Assim poderíamos ilustrar a categoria de variação como segue:

1-Direto com intenção explícita:

Prof. - “Agora, escutem.”

Prof.- “Sem perguntas”.

Neste exemplo, o que o professor diz tem explícita intenção de não ter perguntas dos alunos e de que deveriam apenas escutar naquele momento. Não parecia haver dúvidas sobre o significado de suas palavras e na expressão que utilizou com os alunos.

2 –Indireto com intenção explícita:

Prof. – “Desculpe-me...”

Prof. – “Quantas pessoas estão prestando atenção?”

Nesta situação, o professor de fato não intencionava que os alunos a desculpassem, mas o significado naquele momento era dizer aos estudantes que “não deveriam conversar, deveriam prestar atenção.” O mesmo ocorre na segunda fala do professor. Ela não estava de fato perguntando quantas pessoas estavam prestando atenção, mas pretendendo dizer que era hora de prestar atenção, não de conversar. Isto foi enunciado indiretamente pelas palavras que utilizou com os alunos.

3 –Direto sem explícita intenção:

Prof. – “Não mais sobre este assunto”

Prof. – “Vocês não estão encontrando este tópico no livro..”

Estas afirmativas foram feitas diretamente aos estudantes num dado momento, mas a intenção expressa não estava claramente colocada nas palavras que utilizou. Efetivamente ela dizia que os estudantes não encontrariam sobre aquele assunto que estava sendo objeto da exposição no livro texto. Mas implicitamente também estava dizendo que se os alunos não prestassem a atenção devida estariam em dificuldade pois não encontrariam no livro texto como suprir informações sobre o assunto dado.

4 –Indireto e sem explícita intenção:

Prof.- “Como ela sente frio **Carlos**?”

Prof.- “**Agora**...agora, relembando quando nós estávamos falando sobre o esqueleto..”

Carlos estava falando enquanto a professora estava explicando sobre o experimento com outra aluna. Ela chamou pelo nome, Carlos, para explicar o que tinha acontecido. De fato, indiretamente, ela estava dizendo que ele deveria prestar atenção ao que estava sendo dito, senão não aprenderia. O mesmo pode ser observado na fala, em tom mais alto, da palavra “agora”. É interessante notar que, embora não seja dito explicitamente, a estudante entendeu que era hora de estar quieta e prestar atenção.

O segundo aspecto que deve ser analisado é o que chamei de “clima”, me referindo ao ambiente emocional ou psicológico que emerge no momento específico em que a categoria de variação ocorre. Neste caso, o clima pode variar de “coercitivo” até “relaxado”, tomado sob o ponto de vista dos alunos e alunas.

Neste estudo o clima não foi tomado em consideração por causa da natureza dos dados levantados. Usando gravador e notas de campo, não consegui captar de forma satisfatória para análise os comportamentos verbais e não verbais dos alunos no momento exato em que determinadas palavras ou expressões eram utilizadas pelo professor estagiário. O clima deveria ser considerado do ponto de vista, especialmente dos alunos, quando do uso de determinadas estratégias. Neste trabalho a ênfase se deu mais na perspectiva do professor que do aluno. No entanto, há alguns indicadores que me permitem pensar que há conexões entre a categoria de variação da fala do professor e o clima que se estabelece entre estudantes e professores, como definido neste trabalho. Eu diria que quanto menos direto e explícito é o discurso do professor, mais relaxado é o clima que se estabelece entre ele e os estudantes.

Este aspecto deveria ser objeto de um estudo mais cuidadoso de forma a obter dados de pesquisa que possam ser significativos para os educadores de um modo geral, e para os professores em particular, no que diz respeito aos efeitos limitadores para os estudantes na classe que podem representar a presença destas e de outras estratégias na aula.

4 - AS ESTRATÉGIAS NO CONTEXTO DA CLASSE

Três situações da classe serão descritas a seguir que trazem exemplos das estratégias de controle de comportamento utilizadas pelo professor estagiário. Estas situações foram selecionadas de acordo com a variedade de estratégias utilizadas que poderiam ser trazidas ao leitor e que melhor ilustrassem os achados deste estudo.

SITUAÇÃO 1

Est.¹ : ((barulho dos estudantes))

¹ Est. Irá representar referências aos alunos e alunas de um modo geral na classe.

Quando se referir a algum aluno em particular será usado um nome fictício para também garantir o anonimato do estudante.

Prof.: “OK, tudo bem, temos cerca de 25 segundos...um, dois, três...prontos?”

Prof.: (.....) “abram na página 140, página 140...”

.

.

Prof.: “Certo. Nós temos cerca de 15 segundos ...quem está pronto? Não tem muita gente pronta...”

Est.: ((barulho dos estudantes))

Prof.: “Sônia está pronta. Braz está pronto. (.....) Joel, mantenha isto guardado.

Ok, dez, nove, oito, sete, seis, cinco...”

Est.: ((barulho dos alunos diminuindo))

Prof.: “Oh Gilson pronto...”

Gastão: “Eu estou pronto”

Prof.: Tudo bem, então vamos começar.

Est.: “((Silêncio))”

Prof.: “Agora, aprendendo sobre o Esqueleto Humano...”

Nesta situação o professor estagiário usou a estratégia de contar para avisar aos estudantes que era hora de começar a aula e imediatamente os estudantes começaram a se preparar, guardando outros materiais que não fossem de Ciências. Os estudantes sabiam, embora nem todos atendessem de imediato, que era hora de pegar o livro de Ciências, ficar quieto e prestar atenção. Alguns estudantes estavam ainda conversando e a professora continuou contando (cinco, quatro, três...) Era o sinal para terminarem a conversa e o barulho. A professora usou também a fala direta e afirmativa (Joel, mantenha isso guardado.) e a fala indireta (Gilson pronto...) para chamar a atenção de quem não estava pronto ainda, ou para ressaltar aqueles que já estavam. Usou também a pergunta para o mesmo objetivo (quem está pronto?). A mudança de entonação também era usada para reforçar a ordem.. A palavra mais utilizada para chamar a atenção dos alunos era “agora”, acompanhada de diferentes entonações, além do tradicional “psiiuu” para pedir silêncio. No final desta transcrição a palavra “agora” foi utilizada para mudar o tópico da conversação, embora em outras ocasiões, ela fosse largamente usada para controlar o comportamento dos estudantes. Nestes casos, a entonação era sempre mais carregada que naquela usada para mudar o assunto da aula.

SITUAÇÃO 2

Est.: “((estudantes fazendo barulho))

Prof.: “Agora, relembando o que estávamos falando sobre o esqueleto humano

Est.: ((barulho dos estudantes))

Prof.: (30 seg.) “o esqueleto humano tem 4...”

Est.: ((estudantes quietos))

Prof.: “funções, que vamos falar agora.”

.

.

Prof.: “a primeira que eu disse é para manter o corpo em forma, ok?

ele dá suporte (#) ao nosso corpo.

(...) se não tivéssemos os nossos ossos e os nossos músculos, não seríamos capazes de ficar em pé. Ok?

(...) se não tivéssemos estes ossos justamente aqui, nós não seríamos capazes de equilibrar o peso do nosso corpo, ok?

Todas essas coisas trabalham juntas.

(..) nós não seríamos ()

A fala do Professor será referenciado por Prof. Como já vinha acontecendo desde o início do texto.

A palavra grifada significa entonação mais forte da professora.

Est.: ((comentários dos alunos e alunas))
 Prof.: “nós não pareceríamos seres humanos...”
 Est. ((Comentários...))
 Prof.: AGORA (#) James, ((falando com ele)) você pode levantar aqui agora ((#))
 ((falando para a classe)) James vai andar em volta com este pôster e vai mostrar a vocês..”

Nesta situação três estratégias foram utilizadas, sendo uma delas mais de uma vez com diferente objetivo. A primeira foi o aumento do volume da voz (falando sobre o esqueleto humano) e ainda o uso da voz com maior volume associada a uma pausa (3 seg.) reforça o sentido que extrapola a simples menção ao nome mencionado – o esqueleto humano. A pausa associada à fala do professor foi usada para pedir silêncio porque ele fazia na ocasião uma revisão de conteúdos e os estudantes estavam ainda fazendo barulho e inquietos na classe. Ainda a mesma combinação pareceu ser utilizada a seguir para enfatizar a função do esqueleto humano que estava sendo mencionada no momento (suporte para o corpo)

Uma terceira estratégia foi o uso da palavra “agora”. Novamente a palavra foi utilizada, mas neste contexto ela aparece com 3 significados diferenciados. O primeiro para iniciar um novo tópico (“agora, lembrando quando..”); o segundo uso foi para definir quando, em que momento o aluno deveria fazer o que a professora pedia (“James, você pode levantar aqui agora”). O terceiro uso da palavra “agora” foi para indicar a mudança de tópico, inicialmente, mas também, associada a uma entonação diferente (mais forte) seguida de uma pausa pretendia atuar sobre o comportamento dos estudantes naquele momento (“AGORA (#) James você pode...”).

SITUAÇÃO 3

Prof.: “... todo mundo bata de leve na sua cabeça “
 Est.: “toc...toc...toc...” ((fazendo barulho com a boca e com as mãos))
 Prof.: “ssshhh.... Agora Zico, você disse que o crânio protege... o que ele protege?”
 Izak: “nosso cérebro”
 Prof.: “muito bem!”
 Est.: ((falando e fazendo barulho com a boca))
 Prof.: “ shiiii...”
 Cris.: “shii...shi...”
 Prof.: “Obrigada. Shiii...O crânio protege nosso cérebro...”

Nesta parte da fala entre professor estagiário e estudantes podemos notar duas reações que os estudantes tiveram em relação às estratégias adotadas de controle de comportamento. Em geral, controle de comportamento é visto na perspectiva do professor sem muitas vezes considerar o ponto de vista do estudante que é o alvo primeiro desse tipo de ação. Neste caso, e em outras situações os estudantes podem não reagir dentro do esperado, fazendo o que o professor espera que o aluno faça, mas ao contrário, eles podem reagir contra o que foi falado, ou manifestar algum tipo de comportamento que evidenciem esta oposição.

Na descrição acima o primeiro tipo de reação observada foi o aluno tirar vantagem do momento em que algum barulho foi permitido, para fazer mais barulho ainda, justamente o que estava querendo ser evitado. Isto aconteceu claramente quando a professora pediu a eles que batessem de leve na cabeça para sentirem o osso do crânio. Toda a classe começou a fazer barulho com a mão e com a boca, muito além daquele permitido pela professora.

Outra reação observada foi na imitação que os alunos e alunas começaram a fazer do “shiii...” que a professora usava em excesso. Só nesta aula, foi contabilizado 81 vezes que a professora estagiária usou este recurso para controlar o comportamento da classe. Uma das

estudantes levantou-se diante da classe e imitou a professora fazendo exatamente como ela fazia (shiii...shii...), cujo efeito era agora o oposto ao pretendido pela professora inicialmente.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo foi uma tentativa de conhecer melhor a interação entre estudantes e professor na classe, especialmente no que diz respeito ao controle de comportamento e as possíveis implicações ou consequências no comportamento dos estudantes na classe.

Algumas questões para outros estudos podem ser indicadas como relevantes para o conhecimento das interações e as rotinas presentes na classe e que muitas vezes resultam de procedimentos tornados repetitivos e inoperantes no que diz respeito à preocupação com o controle de comportamento dos alunos. Seguem algumas dessas questões que poderíamos sugerir:

1 – Que regras da organização social da classe são estabelecidas a partir das estratégias de comportamento utilizadas pelo professor?

2 – Que tipo de interações cara-a-cara emergem dos tipos de estratégias utilizadas pelo professor para controle do comportamento?

3 – Qual a relação entre controle de comportamento e engajamento do aluno na classe?

4 – É a avaliação do professor estagiário baseada no seu controle do comportamento do aluno em classe? Se sim, como estes critérios refletem sua ação na classe na função de professor?

5 – Como a escolarização é afetada pelas interações sociais estabelecidas na classe entre professor e estudante, no que diz respeito ao controle de comportamento dos alunos na aula?

Palavras Chaves: Etnografia, Estratégias de controle de Comportamento

BIBLIOGRAFIA:

MEHAN, Hugh. *The Structure of Classroom Events and Their Consequences for Student Performance. In Children in and out of school: Ethnography and Education.* Perry Gilmore and Allan Glatthorn, eds. Pp 59-87. Washington, D.C.: Center for Applied Linguistics.1982.